Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Cor Da Pele Em Livros De Dermatologia Pediátrica

Autores: MARIANA APARECIDA PASA MORGAN (FACULDADE CERES – FACERES - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALICE ANDRADE GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EMANUELI CRISTINI SOUZA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VANIA OLIVEIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: O termo “skin of color” abrange indivíduos de múltiplas raças e etnias com aumento da pigmentação da pele. A cor da pele depende de fatores genéticos que determinam a quantidade de melanina na epiderme e para sua classificação é usada a escala de Fitzpatrick, que define o fototipo cutâneo. Entretanto, fototipos e cores de pele não apresentam correlação linear, principalmente em indivíduos de pele escura. Já a escala de Massey–Martin, que é composta por 10 tonalidades, contém maior graduação de pele de cor escura. As dermatopatias são clinicamente diferentes na pele de cor escura e reconhecê-las pode ser um desafio. É necessário que o médico se familiarize com essas diferenças e para isto, a literatura deve ilustrar todas as tonalidades. Barve et al analisaram livros americanos de dermatologia pediátrica e menos de 40% das imagens eram de pele de cor. Não há estudos semelhantes na América do Sul. Este estudo se propõe a avaliar a frequência de imagens de pessoas com pele de cor escura em livros de dermatologia pediátrica, 4 brasileiros e 1 argentino. Estudo documental prospectivo de avaliação da cor da pele de imagens clínicas de dermatoses de 5 livros de dermatologia pediátrica. Todas as imagens foram avaliadas em sua versão impressa por três pesquisadores, e classificadas segundo a escala de cor de pele de Massey–Martin (branco 1-2, marrom claro 3-5, marrom escuro 6-8 e preto 9-10). Incluídas imagens em que era possível identificar a cor da pele e excluídas imagens de mucosas, cabelos e unhas, zoom excessivo, ilustrações e organogramas, histologia e dermatoscopia, em preto e branco, iluminação inadequada ou flash excessivo. Foram avaliadas 3.471 imagens, após aplicados critérios de inclusão e exclusão, 1.000 foram excluídas, restando 2.471 imagens para determinação da cor da pele. Verificou-se prevalência de classificação de cor branca em 1.403 casos (56%), marrom claro em 1.044 casos (42%) e marrom escuro em apenas 24 casos (1%). Não havia nenhuma imagem classificada como cor preta. Dentre os diagnósticos dermatológicos mais frequentemente ilustrados nos livros estavam, a dermatite atópica, a dermatite de contato e a psoríase, porém em nenhuma havia representação de peles de cor marrom escuro e preto. Conclui-se que as imagens de pele mais escuras foram representadas com menor frequência nos livros avaliados. Esse achado é semelhante ao observado em estudos de literatura americana. Essa disparidade prejudica a educação médica no reconhecimento de dermatopatias em pacientes de pele escura. As populações de pele de cor escura estão aumentando rapidamente no mundo, sendo necessário que os dermatologistas reconheçam as apresentações de doenças de pele nesses pacientes. Desta forma, urge documentar e publicar imagens de pele de cor nos conteúdos educacionais para a diminuir a disparidade na assistência à saúde para pessoas de pele escura.